

19/6/1987

Lavradores escapam de fazenda paulista onde dizem haver escravidão

SÃO PAULO— A Usina Martinópolis, situada no município de Serrana, a 315 quilômetros desta capital, está sendo acusada de manter os seus funcionários em sistema de semi-escravidão. Um grupo de 18 trabalhadores alagoanos, que conseguiu fugir dos alojamentos da fazenda na noite de terça-feira, denunciou a empresa à polícia paulista. Cerca de 50 cortadores de cana também estiveram ontem em frente à prefeitura de Serrana, protestando contra as más condições de trabalho e confirmando as denúncias dos 18 companheiros, que estão em São Paulo, na sede da Associação de Voluntários para Integração dos Migrantes.

Os 18 trabalhadores conseguiram burlar o esquema de vigilância da usina e chegaram a São Paulo ajudados por um motorista de ônibus da empresa São Geraldo, que lhes deu carona. Segundo o delegado do plantão no terminal rodoviário Tietê, Roberto Silva Moreno, os bóias-frias contaram que, no dia 10 de abril, 25 ônibus fretados levaram 12:00 hs de Alagoas para trabalhar na Usina Martinópolis, uma pessoas do interior paulista, na qual trabalham 3 mil cortadores de cana. Eles alegaram que haviam recebido uma proposta de salário mensal entre CZ\$ 8 mil e CZ\$ 30 mil. No entanto, ao iniciar o trabalho, sob a vigilância de homens armados, foram informados de que ganhariam apenas CZ\$ 3.500,00, tendo ainda um desconto de CZ\$ 2.600, referentes à alimentação: arroz com ovo frito.

O proprietário da usina, Luís Cardomani Neto, chamou de ridículas as denúncias dos bóias-frias. Indiferente à possibilidade de ser condenado a pena de dois a seis anos de reclusão — que, segundo o delegado Moreno, ele poderá cumprir, caso se confirme o crime por "redução à condição análoga de escravo" —, Cardomani disse ontem à tarde que todos os funcionários conheciam as condições de trabalho antes de serem admitidos. Ele afirmou, ainda, que a alimentação dos bóias-frias — feijão, arroz, carne, verdura e farinha, segundo garantiu — era excelente e que o salário combinado era de CZ\$ 8 mil.

No ano passado, a Secretaria Estadual do Trabalho constatou trabalho semi-escravo nos campos do Vale de Itapetininga e nas plantações de chá do Vale do Ribeira.

(Página 8)